

# REVISTA PORTUGUESA DE LITERACIA EM SAÚDE

Edição 2 · Setembro 2024



# **Sabiá: Semeando conhecimento através de um repositório colaborativo temático**

Sabiá: Sowing knowledge through a collaborative thematic repository

---

César Brasil Sperb  
Janaína Willrich  
Lilian Cruz Souto de Oliveira Sperb  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

# Resumo

---

Os locais de armazenamento de conteúdo científico como os repositórios digitais são excelentes estratégias para facilitar o acesso e auxiliar no processo ensino/aprendizagem. Deste modo, esta pesquisa teve por objetivo discutir o papel de um Repositório Colaborativo Temático no apoio ao ciclo de vida dos saberes. Utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa através de um estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação, orientada pela Translação do conhecimento (TC) como referencial teórico, já que este descreve o processo de disseminação do conhecimento científico e o seu movimento até a aplicação prática. Nesta pesquisa, 10 pesquisadores integrantes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pelotas - UFPel (Brasil) foram entrevistados e tiveram a experiência de utilização de um protótipo de repositório desenvolvido para o estudo. Dessa forma, buscou-se a compreensão da relevância desse tipo de repositório na disseminação do conhecimento e, conseqüentemente, seu papel na geração de novos saberes. Os resultados demonstraram que o repositório pode vir a ser uma excelente fonte de conteúdo onde todas as pessoas, do meio acadêmico ou que apenas tenham interesse pelos tópicos, possam vir a ter acesso ao material a partir da sua disponibilização. Este estudo permitiu a reflexão sobre a importância da disseminação da informação científica e como ela pode incentivar a geração de novos conhecimentos.

---

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Saúde mental, repositórios colaborativos, repositórios temáticos, disseminação de informação, gestão do conhecimento para a pesquisa em saúde.

## Abstract

---

Storage locations for scientific content, such as digital repositories, are excellent strategies to facilitate access and support the teaching/learning process. Thus, this research aimed to discuss the role of a Thematic Collaborative Repository in supporting the knowledge lifecycle of. A qualitative methodological approach was used through an exploratory study, of the action-research type, guided by Knowledge Translation (KT) as a theoretical framework, as it describes the process of disseminating scientific knowledge and its movement towards practical application. In this research, 10 researchers from the Nursing, Mental Health, and Public Health Research Group at the Federal University of Pelotas - UFPel (Brazil) were interviewed and experienced the use of a repository prototype developed for the study. In this way, the aim was to understand the relevance of this type of repository in the dissemination of knowledge and, consequently, its role in generating new knowledge. The results demonstrated that the repository can become an excellent source of content where everyone, whether from the academic environment or simply interested in the topics, can have access to the material once made available. This study allowed for reflection on the importance of disseminating scientific information and how it can encourage the generation of new knowledge.

### KEYWORDS:

Mental health, collaborative repositories, thematic repositories, information dissemination, knowledge management for health research.

# 1. Introdução

---

As revoluções digitais no ensino e pesquisa modificaram a maneira que nos relacionamos com o conhecimento de várias formas, porém essas mudanças vêm acontecendo há muitos anos e se alteram à medida da evolução tecnológica. Ao passo que a tecnologia da informação se tornou difundida em nossa sociedade, tornamo-nos cada vez mais dependentes de dados e repositórios digitais para fornecer o acesso e possibilitar o uso de tais recursos.

Com isso, os repositórios digitais devem ganhar a confiança das comunidades a que pretendem servir e demonstrar que são confiáveis e capazes de gerenciar os dados que eles detêm (Lin et al, 2020). Segundo Miranda e Moura (2017), nos últimos anos houve o fortalecimento de movimentos e práticas colaborativas na produção e disseminação de informações científicas e tecnológicas, onde um repositório digital colaborativo é o local onde ficam indexadas essas informações e que pode ser alimentado pelas próprias pessoas que as produzem.

No movimento das descobertas científicas, salienta-se o ciclo de vida dos saberes, expressado na informação que passa a integrar um conjunto de outros saberes previamente adquiridos pelos indivíduos e que desperta à reflexão, contribuindo para a formação de novas ideias e questionamentos. Segundo Asadi (2019) e Richardson e Wolski (2012), os repositórios podem contribuir para melhorar o aprendizado, atividades de ensino e pesquisa nas universidades. Desta forma, o conhecimento que foi produzido por meio de pesquisas anteriores, descrito, publicado, preservado e disponibilizado, pode servir de base para o desenvolvimento de novas pesquisas e assim se manter o ciclo de vida da pesquisa ativo e funcional.

O propósito deste estudo é de compreender o papel de um protótipo de um repositório colaborativo temático que hospeda trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos, entre outros, no ciclo de vida dos saberes. Trata-se de um repositório colaborativo, pois é alimentado também por pesquisadores que têm a autonomia de enviar seus trabalhos para o sistema, mas também é temático por conter uma linha de pesquisa definida. Sendo assim, a delimitação do problema da presente pesquisa se caracteriza pela seguinte pergunta: De que forma um Repositório Colaborativo Temático pode apoiar o ciclo de vida dos saberes na visão dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pelotas (Brasil)?

## 2. Repositórios digitais colaborativos temáticos

---

Um repositório digital colaborativo temático é uma plataforma online dedicada ao armazenamento, organização e compartilhamento de recursos digitais relacionados a um determinado tema, permitindo a colaboração entre diversos usuários. Esse tipo de repositório é direcionado para facilitar o acesso e a disseminação de conhecimento, agregando uma grande variedade de materiais, tais como artigos científicos, dados de pesquisa, entre outros conteúdos relevantes ao tema. O perfil colaborativo permite que múltiplos colaboradores submetam seus materiais, promovendo um ambiente dinâmico e interativo de construção de conhecimento.

### 2.1. A evolução da educação à distância e o papel dos repositórios digitais na disseminação do conhecimento científico

Segundo Moore e Kearsley (2012), a utilização de ferramentas de ensino não presencial para melhorar e auxiliar no processo ensino/aprendizagem já vem sendo explorado desde a década de 1880 com a utilização de correspondências e é considerada a primeira geração de educação à distância. A partir de então, surgiram outras formas de ensino como o uso de rádio e televisão (Segunda Geração), universidades abertas (Terceira Geração), teleconferências (Quarta Geração) e internet (Quinta Geração). Desde a sua popularização, a internet tem sido utilizada como meio de propagação do conhecimento no meio acadêmico e teve um papel essencial durante a recente pandemia por COVID-19 (Khan et al., 2021).

Os repositórios digitais têm sido utilizados como forma de preservação de documentos e de disseminação do conhecimento desde o início dos anos 1990 e consolidou-se como um dos principais meios de acesso à literatura acadêmica. Há repositórios digitais ao redor do mundo, incluindo as principais universidades e institutos onde há produção científica e essa fonte de informação é disponibilizada para que o acervo possa ser acessado por aqueles que necessitem para as suas pesquisas (Setenareski, 2016).

## 2.2. O papel de um repositório digital colaborativo no ciclo de vida dos saberes

Na literatura em língua inglesa há referências ao “Learning Lifecycle” (Richardson & Wolski, 2012), porém a tradução literal: “Ciclo de Vida do Aprendizado” não captura plenamente o sentido pretendido da expressão. Portanto, o termo “Ciclo de Vida dos Saberes” foi utilizado neste estudo para evitar interpretações equivocadas associadas ao ciclo de aprendizagem, um termo comumente usado na área da educação para descrever o processo de aprendizado dos alunos (Job, 2011).

O ciclo de vida dos saberes se refere a um tipo específico de informação que não está relacionada a um objeto e sim a um recurso de aprendizagem gerado a partir de saberes registrados previamente (Lehmann et al., 2007). Para a concepção dos saberes no ambiente acadêmico, há um campo a ser descoberto, uma nova proposta de pesquisa se revela, onde experimentos e análises serão desenvolvidas e precisam ser publicados para disseminar os seus resultados a fim de completar o seu ciclo (Richardson & Wolski, 2012). Sendo assim, o ciclo de vida dos saberes é o tempo de atividade de um saber no conhecimento científico e na geração de novos saberes. Os repositórios têm o papel de disponibilizar conteúdos que servirão de base para inspirar e embasar novos estudos e, assim, estimular a produção de novos saberes, complementando ou substituindo os anteriores, contribuindo para o avanço científico. Segundo Minayo (2016), o ciclo da pesquisa é um processo que inicia com um problema ou pergunta em um espiral que gera um produto provisório que capaz de dar origem a novas indagações, o que mantém o ciclo ativo em novas pesquisas para o aprofundamento sobre o mesmo tema.

Para compreender o papel do repositório como uma ferramenta de apoio ao ciclo de vida dos saberes, o mesmo deve ser analisado na sua usabilidade e relevância, utilizando experiência das pessoas para obter informações, opiniões, dificuldades e perspectivas a fim de construir, com base nos dados coletados, um estudo sobre o objeto em questão. Há a necessidade de captar experiências, isto é, aquilo que somente a percepção de uma pessoa ou grupo de pessoas pode expressar, estaremos recebendo dados que necessitam ser interpretados de acordo com o estudo e seus participantes. No ciclo de vida dos saberes, os repositórios digitais podem atuar na disseminação do conhecimento, suportando a colaboração e a comunicação entre pesquisadores (Kruesi et al., 2020).

O ciclo de vida dos saberes (Figura 1) foi adaptado a partir do *Research Lifecycle* (Richardson & Wolski, 2012), propondo o papel do repositório no suporte aos pontos chave da renovação do conhecimento a partir da criação de novos saberes.

Figura 1. Ciclo de vida dos saberes



Fonte: Adaptado de Richardson e Wolski, 2012.

### 2.3. Perspectiva tecnológica e científica do papel dos repositórios digitais colaborativos na educação e pesquisa em saúde

Segundo Barroso et al (2017), é inegável a contribuição na educação da tecnologia com a preservação e disponibilização da informação para consultas futuras de forma digital. Ferramentas de tecnologia em saúde (e-health) e em saúde mental (e-mental health) são baseadas em evidências científicas e carregam evidências de benefícios a profissionais e usuários (Brooks, 2011; Lal, 2019). O desenvolvimento de soluções tecnológicas pode melhorar, otimizar ou até mesmo criar novas possibilidades para tratamentos, intervenções e prevenções em saúde, trazendo benefícios para os pesquisadores, otimizando os processos de trabalho e

facilitando estratégias de definição de metas. Os repositórios digitais auxiliam na transição do conhecimento da pesquisa para a prática (Sabharwal & Natal, 2017).

Nesse sentido, aumentar a visibilidade e o impacto das publicações científicas é um desafio para os pesquisadores, pois a velocidade das publicações e a variedade das fontes, muitas vezes dificultam a utilização dessas publicações como referência. Um repositório de publicações pode trazer muitos benefícios para a instituição, pesquisadores e alunos (Russell & Day, 2010). Os repositórios institucionais contêm publicações acadêmicas (relatórios, trabalhos e versões publicadas de artigos e livros) produzidas por universidades ou instituições de pesquisa (Van Godtsenhoven, 2008). A construção dessas ferramentas tecnológicas deve ter a participação direta do público-alvo a fim de proporcionar a melhor usabilidade e aproveitamento dos recursos, otimizando os resultados e aumentando a aceitação por parte dos usuários (Russell & Day, 2010).

A pesquisa colaborativa está promovendo os dados como infraestrutura científica, necessária para decisões bem informadas (Jeng et al., 2017). A World Wide Web facilitou o compartilhamento de informações e acabou por impulsionar a comunicação acadêmica e a criação de repositórios institucionais (Martin-Yeboah et al., 2020). Estes repositórios se tornaram imprescindíveis para a curadoria e preservação de conteúdos digitais, assegurando acessibilidade a longo prazo (Sabharwal & Natal, 2017).

O acesso aberto é um requisito para a democratização do conhecimento e permitir que qualquer pessoa acesse publicações científicas sem barreiras (Holley, 2018) e as bibliotecas acadêmicas estão convergindo para tornar o conhecimento produzido acessível globalmente. Ainda, os repositórios institucionais aumentam a visibilidade das publicações científicas, mas enfrentam muitos desafios como interesses comerciais que resistem ao acesso aberto (Lewis, 2019). Entretanto, a política de acesso aberto nas universidades é complexa, exigindo comunicação eficaz e incentivos para adesão (Otto & Mullen, 2019).

A escolha de onde publicar é estratégica para a reputação acadêmica, e os repositórios devem ser compatíveis com mecanismos de busca para aumentar a descoberta de conteúdo (Holley, 2018). Repositórios disciplinares e serviços de colaboração acadêmica são cada vez mais importantes (Otto & Mullen, 2019). A construção de uma infraestrutura de acesso como um bem público é fundamental para evitar desigualdades de acesso ao conhecimento (Lewis, 2019).

## 3. Referencial teórico

---

Neste estudo, a Translação do Conhecimento (TC) foi utilizado como referencial teórico para elucidar como as evidências provenientes de estudos científicos podem influenciar o ciclo de vida dos saberes na prática. Segundo o Canadian Institutes of Health Research (2011), a Translação do Conhecimento proporciona um embasamento para que o conhecimento atravesse os processos de trabalho e chegue aos tomadores de decisão, facilitando a aplicação de novos saberes. A discrepância entre a produção de novos conhecimentos e sua aplicação na prática cria um abismo entre as melhores evidências e a prática real, sendo a educação continuada dos profissionais, literacia em saúde e aplicação da Translação do Conhecimento caminhos para superar essas barreiras e reduzir diferenças.

### 3.1. Definição e impacto da translação do conhecimento

A translação do conhecimento é definida como “um processo dinâmico e interativo que inclui síntese, difusão, intercâmbio e aplicação eticamente sólida de conhecimento para melhorar a saúde, fornecer serviços de saúde mais eficazes e fortalecer o sistema de saúde” (Canadian Institutes of Health Research, 2011). Ele contribui para superar obstáculos na implementação das melhores práticas baseadas em evidências, utilizando estratégias específicas para cada público-alvo e tipo de conhecimento a ser disseminado (Straus et al., 2009; Davis et al., 2003).

A translação do conhecimento como referencial teórico oferece suporte e embasamento necessários para os direcionamentos e pretensões desta pesquisa, devido às suas características relacionadas ao movimento do conhecimento desde a sua disponibilização até a prática, e desde a sua criação até a renovação.

### 3.2. Desigualdades e desafios na saúde

Desigualdades nas práticas de saúde, não só entre países como também dentro destes, unidas com a desconexão entre o conhecimento científico e as diretrizes adotadas, representam desafios para a melhoria das condutas em saúde mundialmente (Canadian Institutes of Health Research, 2011).

As dificuldades na gestão do conhecimento, enfrentadas por médicos, pacientes e gestores de unidades de saúde, evidenciam a dificuldade de acessar, compreender e avaliar o grande volume de pesquisas produzidas atualmente (Straus et al., 2009).

### 3.3. Construção e aplicação da evidência

Sendo a evidência uma construção multifatorial que passa por pesquisadores, profissionais e usuários dos serviços de saúde, é necessário analisar de que forma a evidência é derivada da pesquisa, experiência clínica e preferências do paciente (Kitson et al., 1998). A prática baseada em evidências proporciona um aumento da qualidade do cuidado, redução de despesas, um melhor diagnóstico para o paciente e maior motivação da equipe (Melnik et al., 2014). O desconhecimento da literatura é uma das hipóteses para a resistência da implementação de novas práticas baseadas nos estudos mais recentes, sendo essa lacuna do conhecimento uma das maiores barreiras para a aplicação de novos saberes na prática (Melnik et al., 2010).

### 3.4. Prática baseada em evidências e políticas públicas

A prática baseada em evidências é um tema recorrente nas discussões sobre políticas públicas e na prática dos profissionais de saúde em vários países onde há investimento para tornar o cuidado mais efetivo. Contudo, este tipo de prática exige uma combinação de diferentes fontes de conhecimento para influenciar as decisões (Rycroft-Malone, 2004). Segundo Kriebs e Bakewell-Sachs (2012), novas descobertas são desafiadoras e podem encontrar resistência na prática, sendo necessário um trabalho conjunto e sustentável para a mudança, onde os novos conhecimentos devem ser recebidos pelos profissionais de saúde de forma clara e proveitosa (Kavanagh et al., 2008).

---

## 4. Delineamento metodológico

---

A presente pesquisa tem uma abordagem metodológica qualitativa através de um estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação, que, segundo Tripp (2005), é um processo que segue um ciclo que aprimora a prática pelo movimento contínuo do agir no campo da prática e a investigação a respeito dela. A pesquisa-ação foi caracterizada pelo envolvimento contínuo dos participantes no campo prático, permitindo o aprimoramento constante por meio da ação e investigação, onde foram realizadas experimentações com o protótipo de repositório, permitindo utilização de análises da sua usabilidade para o aperfeiçoamento do mesmo em benefício da melhoria no fluxo do ciclo de vida dos saberes.

Para melhor exploração metodológica, foi utilizado a translação do conhecimento como referencial teórico (Straus, 2011). Por trazer contribuições necessárias na pesquisa social, a pesquisa se utiliza da abordagem qualitativa por sua característica investigativa com foco nos processos e na essência dos fatos para os atores compreendidos (Minayo, 2016).

Segundo o estudo de Junior et al. (2019) o acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil demonstrou que iniciativas institucionais de compartilhamento de dados ainda são escassas e, além disso, ainda são necessários esforços públicos para consolidar iniciativas de implementação de atividades nesse sentido. Sendo essa uma lacuna do conhecimento nessa área, há o compromisso deste estudo de demonstrar a importância de um repositório no ciclo de vida dos saberes a partir da percepção dos pesquisadores convidados ao experimentar um protótipo de repositório digital desenvolvido pelo pesquisador a fim de proporcionar um olhar científico frente a essa temática.

A coleta de dados aconteceu entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 em salas reservadas exclusivamente para a realização da pesquisa, proporcionando privacidade para a realização das entrevistas. Foi utilizada a Metodologia de Bola de Neve para a determinação dos participantes, onde 10 pesquisadores integrantes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel foram entrevistados devido à experiência com pesquisa em saúde mental. O contato foi feito utilizando o app de mensagens WhatsApp e o informante-chave, indicado pela coordenação do grupo de pesquisa, fez indicações de nomes de componentes do próprio grupo para as entrevistas seguintes e assim os indicados faziam o mesmo após cada entrevista.

Após a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo pesquisador e pelo participante, as entrevistas presenciais com as questões abertas foram gravadas e posteriormente transcritas. As questões focaram nas percepções dos pesquisadores sobre o destino adequado das produções científicas, como trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses, e as principais barreiras para a disseminação do conhecimento científico. Os participantes também foram questionados sobre o uso de repositórios digitais, suas preferências e dificuldades encontradas na utilização dessas ferramentas. Após, os participantes tiveram a experiência de utilização de um protótipo de repositório desenvolvido pelo para a pesquisa e responderam mais algumas perguntas sobre a experiência de utilização. Essas perguntas buscaram compreender a percepção dos pesquisadores sobre o impacto do repositório acadêmico colaborativo temático para o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da

UFPel na geração de novos saberes e no auxílio a estudantes e pesquisadores. Foram coletadas opiniões sobre o layout, usabilidade e funcionalidade do protótipo, bem como o impacto do tutorial em vídeo e intenção de uso do repositório.

Foi utilizada, também, a metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital, desenvolvida por Sperb (2018), que implica que, durante a utilização do computador, todos os movimentos realizados em tela sejam captados e registrados juntamente com os áudios para serem analisados de forma a entender o comportamento do participante frente às ferramentas digitais.

Os dados obtidos na coleta foram analisados com o auxílio do *software* NVIVO, focando-se na interpretação e compreensão das experiências e opiniões dos participantes.

## 4.1. Aspectos éticos

Em relação aos aspectos éticos, foram respeitados os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e a coleta de dados somente aconteceu após a aprovação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética responsável pela sua apreciação sob o CAAE: 65138022.5.0000.5316.

---

# 5. O desenvolvimento do repositório

---

O protótipo do repositório (Figura 2) foi desenvolvido utilizando a linguagem JavaScript, destacando-se por sua flexibilidade e adaptabilidade a diversos cenários e audiências. Wirfs-Brock e Eich (2020) apontam que JavaScript é a linguagem de programação mais usada no mundo para o desenvolvimento de aplicações web, oferecendo uma vasta gama de opções e possibilidades, graças a sua ampla biblioteca e características favoráveis ao propósito de um repositório.

## 5.1. Usabilidade

Uma das principais preocupações no desenvolvimento do protótipo foi a usabilidade, definida pela ISO 9241-11 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002, p. 3) como a “medida na qual um produto usado por usuários específicos pode

alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso”. Quanto mais amigável o sistema, melhor a aceitação pelo usuário e mais facilmente o propósito da ferramenta é atingido. As cores e a disposição das caixas na interface do protótipo foram cuidadosamente selecionadas para proporcionar uma experiência agradável tanto para o envio de publicações quanto para a busca.

## 5.2. Segurança dos dados

A segurança dos dados foi um ponto de atenção especial na construção do protótipo, garantindo a proteção durante a troca de informações entre o usuário e o servidor, bem como no armazenamento dos dados. O protótipo utilizou comunicação criptografada entre o navegador do usuário e o servidor web, assegurando a autenticidade do ambiente e a criptografia dos dados trocados. O armazenamento dos dados das publicações foi protegido pelo padrão AES-256 bits (Advanced Encryption Standard), enquanto o protocolo de criptografia TLS 1.3 (Transport Layer Security) foi utilizado para a transferência de dados.

## 5.3. Adequação e flexibilidade

O protótipo foi desenvolvido de modo a rapidamente se adequar às necessidades de acesso do público e do grupo de pesquisa. Além disso, está preparado para incorporar sugestões que possam surgir a partir da presente pesquisa ou de futuras demandas, caso o repositório venha a ser implementado de forma definitiva.


## 5.4. O nome

O nome “Sabiá” foi escolhido para o repositório por trazer referências importantes em relação ao Brasil, à saúde mental e à propagação do conhecimento. Sendo as aves símbolo da liberdade em diversas culturas, estão representadas no nome e no logo do repositório pelo Sabiá, ave de ocorrência em praticamente todo o Brasil e que é considerada símbolo do país. Especialmente na Saúde Mental, há uma forte ligação com a liberdade, a qual é almejada para o tratamento das pessoas em sofrimento psíquico. Além disso, o sabiá é reconhecidamente um dispersor de sementes e aqui há uma relação clara com a difusão dos saberes. A reforma psiquiátrica é uma luta constante para o cuidado em liberdade e somente a disseminação do conhecimento possibilita a transformação do modo de agir e pensar dos profissionais e gestores em saúde, proporcionando um tratamento humanizado àqueles que sofrem de transtornos mentais.


## 5.5. O tutorial

Para auxiliar na execução do envio das publicações para o protótipo do repositório, foi desenvolvido um tutorial em vídeo que foi disponibilizado durante a pesquisa no momento que os participantes entraram em contato com a tarefa de enviar uma publicação.

Figura 2. Seção de buscas do protótipo



**Repositório de Publicações do  
Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde  
Mental e Saúde Coletiva da UFPel**



**PARABÉNS!!!**  
Se você chegou até aqui, é porque deu tudo certo com o envio da sua publicação.

---

Agora você terá uma experiência de busca no repositório:

**SIGA OS 3 PASSOS ABAIXO:**

PASSO 1: REALIZE SUA BUSCA A PARTIR DOS CAMPOS ABAIXO  
(Não é necessário preencher todos os campos)

▼

PASSO 2: [CLIQUE NO TÍTULO](#) PARA VER MAIS DETALHES

Título	Autor	Tipo	Data
Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Luciane Prado Kantorski, Michele Mandagará de Oliveira, Poliana Farias Alves, Carlos Alberto dos Santos Treichel, Carla Gabriela Wünsch, Luiza Hences dos Santos,	Artigo Científico	2022
Ser familiar de usuários de saúde mental: vivências e sentimentos	Bruna Rosa de Souza, Ariane da Cruz Guedes, Etiene Silveira de Menezes, Joilane da Costa Moreira, Luciane Prado Kantorski, Roberta Antunes Machado, Vinicius Boldt	Artigo Científico	2022
Potencialidades de um Website para um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil	Lilian Cruz Souto de Oliveira Sperb, Wendy Gifford, Amanda Vandyk, Evangeline Danseco, César Brasil Sperb, Valéria Cristina Cristello Coimbra, Luciane Prado Kantorski	Artigo Científico	2021
Prevalência de ideação e tentativa de suicídio entre usuários de um centro de atenção psicossocial	Luciane Prado Kantorski; Ariane da Cruz Guedes; Camilla Irigoinhê Ramos; Carlos Alberto dos Santos Treichel; Darlane Lima Portela; Janaina Quinzen Willrich; Vanda	Artigo Científico	2021
A trajetória terapêutica de um usuário de saúde mental	Ariane da Cruz Guedes, Luciane Prado Kantorski, Helena Strelow Riet, Agnes Olschowsky, Cláudia Turra Magni, Josiane da Costa Moreira	Artigo Científico	2020
Trajetórias terapêuticas das crianças que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil	Clarissa de Souza Cardoso, Valéria Cristina Christello Coimbra, Ana Paula Muller de Andrade, Maria de Fátima Duarte Martins, Ariane da Cruz Guedes, Viviane Ribeiro	Artigo Científico	2020
A alta dos usuários no centro de atenção psicossocial	Kantorski, Luciane Prado; Guedes, Ariane da Cruz; Machado, Roberta Antunes; Couto, Maria Laura de Oliveira; Santos, Vinicius Boldt; dos Bispos, Guilherme Emmanuel.	Artigo Científico	2019

PASSO 3: [Clique aqui para continuar com a pesquisa.](#)

## 6. Resultados

---

Para facilitar a compreensão, os resultados foram divididos em temáticas específicas, abordando diversos aspectos da disseminação do conhecimento, construção do repositório e o seu apoio à geração de novos saberes.

### 6.1. Destino das publicações

A opinião da maioria dos pesquisadores entrevistados revela que o destino das publicações científicas deveria ser um local acessível à população geral. Destacou-se a necessidade de socialização dos resultados de pesquisas, defendendo que estas sejam de acesso aberto e irrestrito, visando um retorno à comunidade. Argumenta-se que as pesquisas devem ultrapassar os limites da Universidade, alcançando também os grupos estudados, frequentemente objetos de estudo.

### 6.2. Barreiras para a disseminação do conhecimento

Os participantes mencionaram várias barreiras à disseminação do conhecimento científico. Entre elas, destaca-se os custos elevados das publicações em revistas especializadas. Segundo Lewis (2019), o aumento excessivo dos custos das publicações em revistas pelas grandes editoras tem exacerbado as pressões orçamentárias sobre os pesquisadores. Além disso, a linguagem científica foi citada por dificultar a compreensão pela população, impedindo o retorno dos resultados à comunidade, considerado o principal destino dos achados científicos.

### 6.3. Uso de repositórios pelos pesquisadores

No que tange ao uso de repositórios, os pesquisadores mencionaram principalmente bibliotecas, motores de busca e redes sociais. O conceito de repositório não foi central para a análise das respostas, mas sim os métodos utilizados para obter conteúdo científico. Martin-Yeboah et al. (2020) apontam que a definição de repositórios é frequentemente mal compreendida por aqueles que são essenciais para seu funcionamento. Os principais repositórios citados foram o Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o repositório Guaiaca da UFPel e o Repositório da Produção USP (Universidade de São Paulo). Foram relatadas dificuldades de manuseio, como uso de descritores, idiomas e tecnologia. A preferência recai sobre locais que oferecem mais conteúdo e melhores filtros de busca.

## 6.4. Apoio à geração de novos saberes

Após utilizar o protótipo, os voluntários destacaram que um repositório colaborativo temático poderia contribuir significativamente para a geração de novos saberes, especialmente no campo da saúde mental. A grande produção do grupo de pesquisa e a capacidade do repositório em divulgar essas pesquisas foram ressaltadas como fatores que aumentariam o alcance e facilitariam o acesso às mesmas.

## 6.5. Auxílio a estudantes e pesquisadores

Os entrevistados concordaram que o repositório tem potencial para ser uma ferramenta facilitadora de acesso à informação científica, agregando produções temáticas do grupo. A relevância dos trabalhos dos integrantes foi mencionada como fator de confiabilidade, fazendo do repositório uma referência para alunos e pesquisadores. A facilidade de acesso foi destacada como um auxílio especialmente para estudantes com pouca familiaridade com ferramentas de busca complexas. O nome “Sabiá” e o texto introdutório foram descritos como acolhedores, e a interface amigável foi elogiada.

## 6.6. Probabilidade de enviar publicações

Miller (2017) menciona o desafio de parceria entre a equipe de gerenciamento de repositórios e a comunidade acadêmica para estimular contribuições de alunos e professores. Porém, neste estudo, os pesquisadores manifestaram intenção de enviar seus trabalhos científicos ao repositório por considerá-lo um local apropriado e conveniente para o acesso aos seus trabalhos e aos do grupo de pesquisa.

## 6.7. Probabilidade de pesquisar no repositório

Quanto à probabilidade de utilizar o repositório para pesquisas científicas, os entrevistados responderam positivamente, destacando a temática, o acesso, a segurança e a possibilidade de atualização com as publicações do grupo de pesquisa. Lin et al. (2020) ressaltaram que os repositórios precisam ganhar a confiança das comunidades que servem, demonstrando capacidade de gerenciar adequadamente os dados.

## 6.8. Metodologia do espelhamento digital

A experimentação do protótipo do repositório utilizou a metodologia do espelhamento digital, conforme descrita por Sperb (2018). Durante os testes, um mouse, teclado e monitor foram disponibilizados aos entrevistados, com a imagem espelhada no computador do entrevistador. As ações dos participantes foram gravadas para análise posterior. A observação participativa e a análise das gravações de tela permitiram uma avaliação detalhada das interações com o repositório.

Observou-se que os participantes navegavam com facilidade, demonstrando que o layout do repositório era intuitivo. Não houve erros de cliques e a edição de texto foi realizada sem dificuldades. Comentários positivos sobre o nome do repositório, “Sabiá”, indicaram uma identificação dos pesquisadores com a plataforma.

O tempo médio para preencher o formulário e enviar a publicação foi de 4 minutos e 6 segundos, variando entre 2 minutos e 20 segundos e 7 minutos. O tempo máximo de utilização do protótipo foi de 14 minutos e 20 segundos, e o mínimo foi de 8 minutos e 10 segundos, sem um tempo previamente estabelecido para o experimento. Mesmo os participantes com dificuldades tecnológicas tiveram desempenho semelhante aos mais experientes, sugerindo uma usabilidade acessível a todos os perfis.

A análise das gravações apontou áreas de melhoria, como o tamanho da caixa de preenchimento do campo Autor na página de busca, que pode não ser suficientemente grande para todos os nomes. A Metodologia do Espelhamento Digital revelou dados sobre a estrutura do protótipo e identificou aspectos a serem ajustados para melhorar a usabilidade geral.

## 7. Discussão conclusiva

---

A presente pesquisa permitiu a discussão sobre o papel de um Repositório Colaborativo Temático para o apoio ao ciclo de vida dos saberes a partir da concentração de publicações científicas do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel. O estudo expôs, além de elementos do desenvolvimento de um repositório, o seu propósito maior de disseminar o conhecimento de forma facilitada para o maior número de pessoas possível.

Levando em consideração os resultados dessa pesquisa, é possível concluir que um Repositório Temático Colaborativo para o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel pode auxiliar no ciclo de vida dos saberes, pois o retroalimenta com conteúdo, busca, divulgação e pode servir de suporte para a criação de novos estudos de forma cíclica e contínua. Ao passo que muitos integrantes do grupo de pesquisa são pesquisadores e estes têm intenções de enviar as suas publicações científicas para o repositório caso ele venha a ser implementado, as suas produções ficam disponíveis para estudantes, professores e pesquisadores que tenham a temática do grupo no seu campo de interesse como fonte de inspiração para novos questionamentos e assim, surgir novas perguntas de pesquisa.

É possível afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois foi possível uma discussão sobre o suporte de um repositório ao ciclo de vida dos saberes a partir de um protótipo apresentado aos participantes da pesquisa quando foi possível, através da expressão das suas opiniões, discorrer sobre a contribuição do repositório no processo de aprendizado e identificação das dificuldades e desafios na sua utilização.

Todas as pessoas, do meio acadêmico ou não, mas que têm interesse pelos tópicos apresentados pelo grupo de pesquisa podem vir a ter acesso ao material a partir do repositório. O repositório se propõe como fonte de armazenamento de publicações, sendo assim, o alcance das publicações pode aumentar consideravelmente e atingir um público que pode não ter conhecimento ou acesso a outras fontes de publicações, como periódicos científicos. Segundo destacado por vários participantes da pesquisa, há o desejo de que as suas publicações ultrapassem os limites acadêmicos, onde a facilidade de acesso, o layout intuitivo e a usabilidade do repositório podem contribuir muito para a aproximação da comunidade com o conteúdo científico. Dessa forma também, é possível facilitar a devolutiva dos resultados para a população, através da indicação do local onde o resultado do estudo se encontra de uma forma direta e simplificada.

De acordo com o que foi explicitado por meio das entrevistas com os pesquisadores do grupo de pesquisa, a ação de armazenar e disponibilizar material científico através de um repositório como o protótipo que foi apresentado e experimentado por eles pode auxiliar no ciclo de vida dos saberes, no qual o conhecimento adquirido e disponibilizado é reutilizado para novas pesquisas e novos questionamentos. A disseminação desse conhecimento produzido pode até mesmo ultrapassar o meio científico e atingir uma população que precisa receber a devolutiva dos resultados das pesquisas e que, muitas vezes, foram o próprio objeto de estudo.

Sendo assim, é possível socializar o conhecimento e oferecer a oportunidade de acesso a conteúdos que historicamente foram restritos ao meio acadêmico e científico.

## Referências

---

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (2022). *Requisitos ergonômicos para usabilidade (NBR 9241)*.

Asadi, S., Abdullah, R., Yah, Y., & Nazir, S. (2019). Understanding institutional repository in higher learning institutions: A systematic literature review and directions for future research. *IEEE Access*, 7, 35242-35263. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2019.2897729>

Barroso, P. A. D. L., Ibrahim, A. P. D. C., Pinto, M. M. G. D. A., & Santos, E. C. D. (2017). Repositórios digitais: Do acesso à preservação e certificação. *Seminário de Saberes Arquivísticos: SESA Intercâmbio Cooperação Acadêmica e Mediações Interdisciplinares*.

Brooks, H., Pilgrim, D., & Rogers, A. (2011). Innovation in mental health services: What are the key components of success? *Implementation Science*, 6(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-6-120>

Canadian Institutes of Health Research. (2011). Knowledge translation. <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html>

Davis, D., Davis, M. E., Jadad, A., Perrier, L., Rath, D., Ryan, D., & Zwarenstein, M. (2003). The case for knowledge translation: Shortening the journey from evidence to effect. *BMJ*, 327(7405), 33-35. <https://doi.org/10.1136/bmj.327.7405.33>

Holley, R. P. (2018). Open access: Current overview and future prospects. *Library Trends*, 67(2), 214-240. <https://doi.org/10.1353/lib.2018.0034>

Jeng, W., He, D., & Chi, Y. (2017). Social science data repositories in data deluge: A case study of ICPSR's workflow and practices. *The Electronic Library*, 35(4), 626-649. <https://doi.org/10.1108/EL-11-2016-0243>

Job, S. C. P. D. (2011). Teorias da aprendizagem: uma revisão da literatura. *ID on line. Revista de psicologia*, 5(15), 22-30.

Kavanagh, T., Stevens, B., Seers, K., Sidani, S., & Watt-Watson, J. (2008). Examining appreciative inquiry as a knowledge translation intervention in pain management. *Canadian Journal of Nursing Research Archive*, 40, 40-57.

Kitson, A., Harvey, G., & McCormack, B. (1998). Enabling the implementation of evidence-based practice: A conceptual framework. *BMJ Quality & Safety*, 7(3), 149-158. <https://doi.org/10.1136/qshc.7.3.149>

Kriebs, J. M., & Bakewell-Sachs, S. (2012). Change is the challenge. *The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing*, 26(3), 187-189. <https://doi.org/10.1097/jpn.0b013e318262464e>

Kruesi, L., Burstein, F., & Tanner, K. (2020). A knowledge management system framework for an open biomedical repository: Communities, collaboration and corroboration. *Journal of Knowledge Management*, 24(10), 2553-2572. <https://doi.org/10.1108/JKM-05-2020-0370>

Junior, R. F. G., da Rocha, R. P., Caregnato, S. E., Pavão, C. M. G., Passos, P. C. S. J., Borges, E. N., ... & Azambuja, L. A. B. (2019). Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil: mapeamento de repositórios, práticas e percepções dos pesquisadores e tecnologias. *Ciência da Informação*, 48(3).

Lal, S. (2019). E-mental health: promising advancements in policy, research, and practice. *Healthcare management fórum*, 32(2), 56-62.

Lehmann, L., Hildebrandt, T., Rensing, C., & Steinmetz, R. (2007). Capturing, management and utilization of lifecycle information for learning resources. In \*Creating New Learning Experiences on a Global Scale: *Second European Conference on Technology Enhanced Learning*, EC-TEL 2007, Crete, Greece, September 17-20, 2007. *Proceedings 2\** (pp. 187-201). Springer Berlin Heidelberg. [https://doi.org/10.1007/978-3-540-75195-3\\_14](https://doi.org/10.1007/978-3-540-75195-3_14)

Khan, M. N., Ashraf, M. A., Seinen, D., Khan, K. U., & Laar, R. A. (2021). Social media for knowledge acquisition and dissemination: The impact of the COVID-19 pandemic on collaborative learning driven social media adoption. *Frontiers in Psychology*, 12, 648253.

Lewis, D. W. (2019). Reimagining the academic library: What to do next. Review article. *El profesional de la información*, 28(1).

Lin, D., Crabtree, J., Dillo, I., Downs, R. R., Edmunds, R., Giaretta, D., & Westbrook, J. (2020). The TRUST principles for digital repositories. *Scientific Data*, 7(1), 1-5. <https://doi.org/10.1038/s41597-020-0486-7>

Martin-Yeboah, E., Filson, C. K., & Boohene, K. (2020). Towards institutional repository sustainability: Lecturers awareness, patronage and content submission to the University of Cape Coast repository. *Library Philosophy and Practice*, 1-22. <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/4284/>

Melnyk, B. M., Fineout-Overholt, E., Stillwell, S. B., & Williamson, K. M. (2010). Evidence-Based Practice: Step by Step: The Seven Steps of Evidence-Based Practice. *The American Journal of Nursing*, 110(1), 51-53. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000366056.06605.d2>

Melnyk, B. M., Gallagher-Ford, L., Long, L. E., & Fineout-Overholt, E. (2014). The establishment of evidence-based practice competencies for practicing registered nurses and advanced practice nurses in real-world clinical settings: Proficiencies to improve healthcare quality, reliability, patient outcomes, and costs. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 11(1), 5-15. <https://doi.org/10.1111/wvn.12021>

Miller, A. (2017). A case study in institutional repository content curation: A collaborative partner approach to preserving and sustaining digital scholarship. *Digital Library Perspectives*, 33(1), 63-76. <https://doi.org/10.1108/DLP-07-2016-0026>

Minayo, M. D. S. (2016). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes.

Miranda, I. A., & Moura, M. A. (2017). Acesso aberto e gestão colaborativa de repositórios institucionais: A experiência da UFMG. *BiblioCanto*, 3(2), 37-50.

Moore, M., & Kearsley, G. (2012). *Distance education: A systems view of online learning* (3<sup>rd</sup> edition). Cengage Learning.

Otto, J. J., & Mullen, L. B. (2019). The Rutgers open access policy goes into effect: Faculty reaction and implementation lessons learned. *Library Management*, 40(1/2), 59-73. <https://doi.org/10.1108/LM-10-2017-0105>

Richardson, J., & Wolski, M. (2012). The importance of repositories in supporting

the learning lifecycle. In *ICERI2012 Proceedings* (pp. 2602-2608). IATED.

Russell, R., & Day, M. (2010). Institutional repository interaction with research users: A review of current practice. *New Review of Academic Librarianship*, 16(S1), 116-131. <https://doi.org/10.1080/13614533.2010.509996>

Rycroft-Malone, J. (2004). The PARIHS framework—a framework for guiding the implementation of evidence-based practice. *Journal of Nursing Care Quality*, 19(4), 297-304. <https://doi.org/10.1097/00001786-200410000-00002>

Sabharwal, A., & Natal, G. R. (2017). Integrating the IR into strategic goals at the University of Toledo: Case study. *Digital Library Perspectives*, 33(4), 339-360. <https://doi.org/10.1108/DLP-03-2017-0008>

Sperb, L. C. S. de O. (2018). *Os novos caminhos para as melhores práticas do acesso aos serviços de saúde mental infanto-juvenil: A importância do e-health na era digital* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Pelotas). Universidade Federal de Pelotas.

Setenareski, L. E., Shima, W., Sunye, M., & Peres, L. (2016). Open Digital Repositories-The Movement of Open Access in Opposition to the Oligopoly of Scientific Publishers. In *International Conference on Enterprise Information Systems* (Vol. 3, pp. 583-593). SCITEPRESS.

Straus, S. E., Tetroe, J., & Graham, I. (2009). Defining knowledge translation. *CMAJ*, 181(3-4), 165-168. <https://doi.org/10.1503/cmaj.081229>

Straus, S. E., Tetroe, J. M., & Graham, I. D. (2011). Knowledge translation is the use of knowledge in health care decision making. *Journal of Clinical Epidemiology*, 64(1), 6-10. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2009.08.016>

Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31, 443-466. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>

Van Godtsenhoven, K. (2008). *A DRIVER's guide to European repositories: Five studies of important digital repository related issues and good practices*. <https://doi.org/10.1515/9789048508471>

Wirfs-Brock, A., & Eich, B. (2020). JavaScript: the first 20 years. *Proceedings of the ACM on Programming Languages*, 4(HOPL), 1-189.